

o RN. No caso relatado, houve a identificação de aloanticorpo materno anti-E (Sistema Rh), potencialmente hemolítico. A hemólise provocada pelo aloanticorpo anti-E materno, corroborou na necessidade de transfusão de CH para correção de anemia. A identificação do anti-E, também foi relevante para a escolha dos CHs transfundidos em ambos os RNs. **Conclusão:** O presente relato de caso aponta a possibilidade de Anemia Hemolítica Perinatal associada a aloanticorpo anti-E materno, mãe com tipagem Rh D positiva. A Pesquisa de Anticorpos Irregulares em gestantes, independentemente da tipagem ABO/Rh D, pode antecipar o diagnóstico de incompatibilidade eritrocitária entre mãe e bebê e, assim, permitir melhor planejamento da assistência materno-infantil durante a gestação e no pós-parto.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1423>

SOLICITAÇÃO DE RESERVA DE HEMOCOMPONENTES EM CIRURGIAS ELETIVAS CARDIOVASCULARES E TORÁICAS EM UM HOSPITAL DE ALTA COMPLEXIDADE EM SÃO PAULO

AA Magagna, PRG Alves, JAD Santos, RA Bento

Grupo GSH, Brasil

Introdução: A reserva de hemocomponentes é uma prática fundamental em cirurgias de alta complexidade, especialmente em procedimentos cardiovasculares e torácicos. Neste estudo, analisamos a solicitação de hemocomponentes em um hospital particular em São Paulo, com foco em cirurgias eletivas cardiovasculares e torácicas, durante um período de 12 meses. **Métodos:** Foram coletados dados retrospectivos de 1.459 procedimentos cirúrgicos eletivos realizados entre julho de 2022 e junho de 2023. A partir dos registros hospitalares, foram obtidas informações sobre as solicitações de reservas de hemocomponentes. As cirurgias foram classificadas em seis categorias: cardiopatia congênita, troca valvar, toracotomia, aneurisma de aorta, plastia valvar e revascularização de miocárdio. Foram registrados o número de óbitos e pacientes com alta após o procedimento, bem como a distribuição por gênero dos pacientes, percentual de utilização de recuperação intraoperatória de sangue (Cell Saver) e de utilização dos concentrados de hemácias reservados. **Resultados:** Durante o período analisado, foi solicitada reserva para 441 procedimentos cirúrgicos cardiovasculares e torácicos, sendo preparado um total de 889 concentrados de hemácias e utilizados 128, resultando em um percentual de utilização de 14,4%. Quanto às categorias cirúrgicas, a cardiopatia congênita foi a cirurgia mais frequente com 247 procedimentos (56,01%), seguida pela revascularização do miocárdio com 84 procedimentos (19,05%). O procedimento de Cell Saver foi utilizado em 28% das cirurgias, a maior porcentagem de utilização foi observada na revascularização do miocárdio (70,3%) e na troca valvar (52,5%). Dos 441 pacientes, 92 (20,86%) evoluíram para óbito durante a internação, enquanto 349 (79,14%) tiveram alta hospitalar. Quanto à distribuição por gênero, 233 pacientes (52,87%) eram do sexo masculino e 208 (47,13%) do sexo feminino. **Discussão:** Os resultados, destacam a

importância da correta solicitação de reserva de hemocomponentes em cirurgias eletivas cardiovasculares. Isso deve ser feito, através da participação ativa da equipe de hemoterapia, junto ao corpo clínico do hospital durante o planejamento cirúrgico e elaboração dos protocolos de reserva. A utilização de Cell Saver possibilita menor utilização de transfusão alogênica durante e após as cirurgias, otimizando o manejo de estoque de hemocomponentes e diminuindo risco de complicações transfusionais. A taxa de óbito após cirurgia (20,86%) enfatiza a necessidade de uma abordagem criteriosa de transfusão sanguínea para reduzir complicações e melhorar os resultados pós-operatórios. Além disso, a distribuição equitativa entre pacientes masculinos e femininos ressalta a importância de considerar as particularidades de cada gênero na solicitação de hemocomponentes. **Conclusão:** A análise da solicitação de reserva de hemocomponentes em cirurgias eletivas cardiovasculares e torácicas, demonstra a relevância do planejamento adequado de transfusões sanguíneas. Os resultados obtidos podem contribuir, para melhorar o protocolo de reserva cirúrgica, otimizar a gestão de estoque de hemocomponentes, melhorar a segurança dos procedimentos e aprimorar os desfechos pós-operatórios.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1424>

REAÇÕES TRANSFUSIONAIS EM TRANSFUSÕES AMBULATORIAIS NO BANCO DE SANGUE SERUM CENTRO

PG Moura, BL Raposo, CPR Lacativa,
DCM Oliveira, F Akil, FS Amorim, IG Claudio,
LA Nunes, MS Simão, VLR Pessoa

Grupo GSH, Brasil

Introdução/objetivos: A transfusão de hemocomponentes sanguíneos ainda é um tratamento relevante na terapêutica atual. Se usada adequadamente, pode salvar vidas e melhorar a saúde dos pacientes, porém assim como em outras intervenções terapêuticas, pode levar a reações adversas ao paciente. Os incidentes transfusionais imediatos ocorrem durante a transfusão ou até 24 horas após, e os notificáveis são: reação hemolítica aguda, reação febril não hemolítica, reações alérgicas sobrecarga volêmica, reação por contaminação bacteriana, edema pulmonar não cardiogênico, reação hipotensiva e hemólise não imune. No Brasil, a prevalência/incidência real dos incidentes transfusionais não é totalmente conhecida e o nosso objetivo é relatar a incidência de reações transfusionais de um serviço de hemoterapia privado ambulatorial no RJ. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, de caráter documental, onde foram analisados o número de requisições de transfusão, o número total de transfusões e o número de reações transfusionais, realizadas no ambulatório transfusional SERUM CENTRO, no período total de 18 meses (jan 22 à jun 23). Foram consideradas as reações imediatas, as detectadas através de busca ativa e as reações tardias. **Resultados/discussão:** No período, foram recebidas 1171 requisições de transfusões, sendo o número total de hemocomponentes transfundidos de 2878 (1524 CH e 1254 CP). Houve reação transfusional